

Apresentação

A Lâmina de Rentabilidade consolida as informações enviadas pelas gestoras de ativos BRAM - Bradesco Asset Management e DLM Invista Asset Management e é disponibilizada mensalmente no site da JUSPREV para que os participantes possam acompanhar o desempenho dos fundos de investimentos. É destinado exclusivamente aos recursos aplicados pela JUSPREV e atende as exigências da Política de Investimentos e da Resolução CMN 3792.

Objetivo

O objetivo do plano é proporcionar a valorização superior ao INPC + 5% a.a. A alocação estratégica concentra-se na aplicação em cotas de fundos de investimentos em renda fixa, renda variável e investimentos estruturados, respeitando os critérios de composição e diversificação estabelecidos nos regulamentos dos fundos que compõe o plano e na legislação em vigor.

Performance dos Investimentos

Fundos de Investimentos	Patrimônio		Gestor	Tx. Adm	Tx. de Performance	Rentabilidade			
						1M	12M	24M	36M
BRANCO FICHI MULTI JUSPREV*	27.875.253,05	50,32%	Bradesco Asset Management	0,03%	Não Há	-2,23%	-5,63%	1,45%	14,90%
DLM JUSPREV FIC FIM	27.516.883,36	49,68%	DLM Invista Asset Management	0,01%	10% do que exceder INPC + 6%	-1,37%	-	-	-
TOTAL JUSPREV	55.392.136,41	100,0%		0,02%		-1,80%	-1,29%	6,12%	20,19%

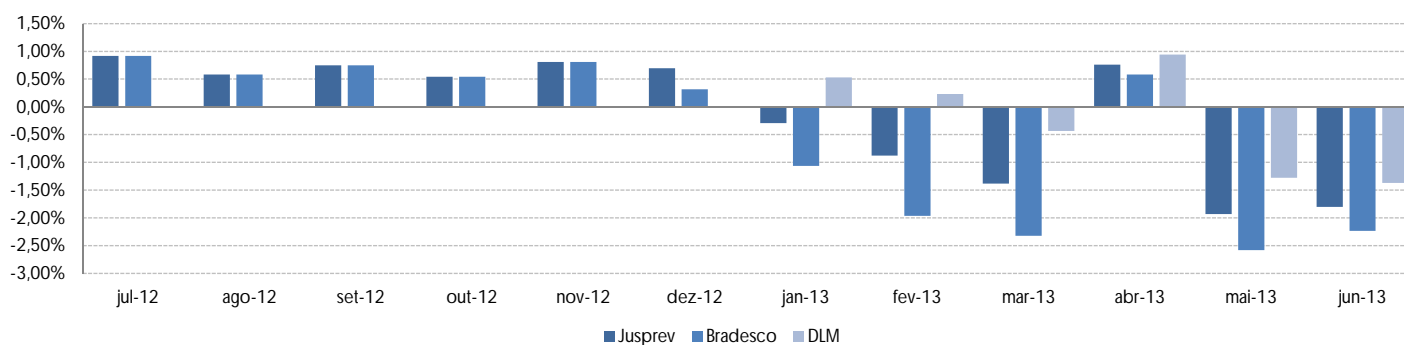
* A Bradesco Asset Management assumiu a gestão do fundo a partir de 27/12/2012. Anterior a esta data, a gestão do fundo era de responsabilidade da Infinity Asset Management

% CDI	-304,47%	-17,93%	32,94%	58,35%
Excesso sobre INPC + 5%	-2,54%	-12,08%	-14,12%	-15,14%

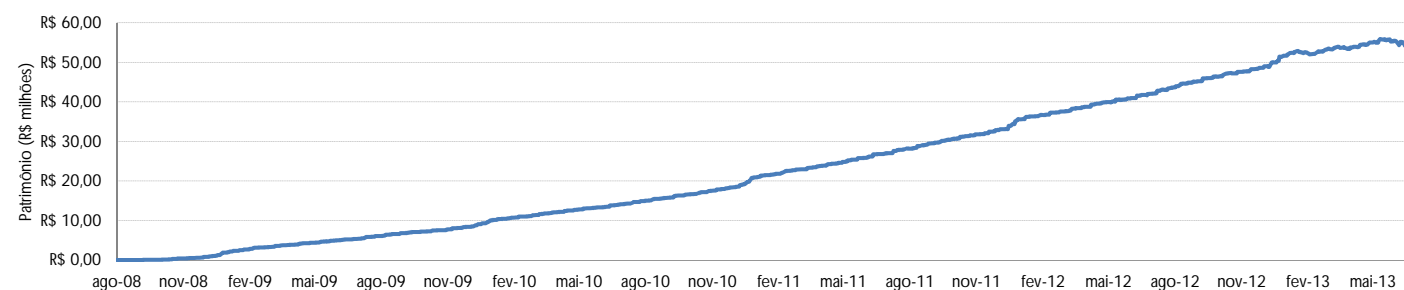
Rentabilidade Mensal Consolidada

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2010			0,30%	0,66%	0,78%	0,81%	0,89%	0,95%	0,90%	0,88%	0,81%	0,95%	8,22%
% CDI			101,18%	99,67%	103,78%	103,38%	103,67%	107,74%	106,24%	109,24%	100,60%	102,26%	104,23%
2011	0,92%	0,82%	0,97%	0,74%	0,80%	0,60%	0,68%	0,83%	0,74%	1,15%	0,30%	0,43%	9,36%
% CDI	107,01%	96,70%	106,29%	88,53%	80,72%	63,30%	70,33%	77,30%	78,95%	129,85%	35,36%	47,78%	80,71%
2012	0,68%	0,88%	0,63%	0,60%	-0,07%	0,40%	0,92%	0,58%	0,75%	0,54%	0,81%	0,70%	7,68%
% CDI	76,94%	118,54%	77,59%	85,33%	-9,10%	63,18%	135,45%	84,60%	138,92%	89,15%	148,70%	130,31%	91,25%
2013	-0,29%	-0,88%	-1,38%	0,76%	-1,93%	-1,80%							-5,43%
% CDI	-49,90%	-182,13%	-257,03%	126,58%	-330,33%	-304,47%							-158,09%

Rentabilidade Mensal



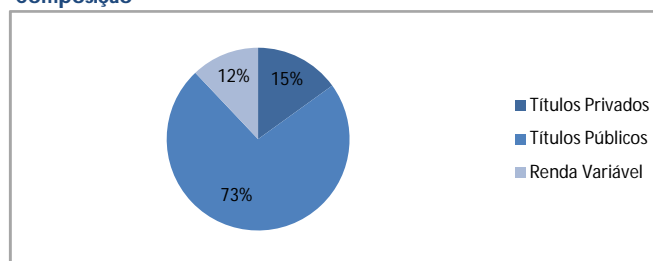
Patrimônio Líquido



Histórico de Desempenho

Início Período Considerado	6-ago-08	
	12 meses	Desde o Início
Melhor Mês da JUSPREV	0,92%	1,14%
Melhor Mês do INPC + 5%	1,29%	1,40%
Pior Mês da JUSPREV	-1,93%	-1,93%
Pior Mês do INPC + 5%	0,76%	0,28%
% de meses acima de INPC + 5%	8,3%	32,8%
% de meses acima de CDI	41,7%	29,3%
Volatilidade da JUSPREV (a.a.)	3,70%	1,86%

Composição



Comentários Mensais

BRAM

Dentro do mês, chegamos a elevar em 8%PL a participação de fundos IMA-B e IMA-B5+ (IPCA+cupom, c/marcação a mercado) e reduzimos 4,5%PL dos mesmos fundos em patamares de taxa mais baixos, gerando ganhos em posições táticas. Acreditamos numa redução momentânea da volatilidade no curto prazo e, conseqüentemente, dos prêmios, quando pretendemos reduzir essa alocação. Aumentamos, também, em 1%PL a alocação no FIM Tactical (parcela estruturados). Quanto à rentabilidade, as alocações que replicam parte do benchmark (inflação) e a renda variável responderam pela rentabilidade negativa no mês. Acompanhando a abertura dos cupons, o fundo IMA-B (57,3%PL) caiu 3,03% no período. Os fundos de renda variável, apesar de superarem com folga o índice Bovespa, tiveram rentabilidade ligeiramente negativa: Dividendos (3,5%PL), -7,20%; Small Caps (2,6%PL), -7,94%; Valor (2,5%PL), -8,12%. Na parcela de estruturados, o FIM Tactical (9,1%PL), com +1,16%, rendeu 0,67% acima do CDI. Os FIDC do BVA – recebidos do gestor anterior – tiveram o primeiro mês de 2013 sem provisão relevante e estão com participação de 0,82%PL. Com isso, a rentabilidade total no mês de junho ficou em -2,23%.

DLM

O fundo DLM JUSPREV FIC FIM encerrou o mês de junho/13 com rentabilidade negativa de 1,37%. Desde o seu início, o fundo apresentou um retorno acumulado de 0,04%. O mês de junho foi bastante difícil para os mercados globais, e, sobretudo, para o brasileiro. O discurso do FED de que os estímulos do Quantitative Easing (QE) poderiam ser reduzidos, resultou em revisão do preço dos ativos nos mercados emergentes, tanto em renda variável quanto em renda fixa. Conseqüentemente, assistimos no mês de Junho a 6ª queda consecutiva do Ibovespa, -11,30%, acumulando perdas no ano de 22,14%. Nos mercados de renda fixa, os títulos atrelados a juros real – NTN-B's seguiram o movimento de reprecificação na curva de juros real dos principais países emergentes, pós-anúncio do FED, e também tiveram queda expressiva de 2,79% no mês de junho, acumulando perdas no ano de 7,81% (índice IMA-B).

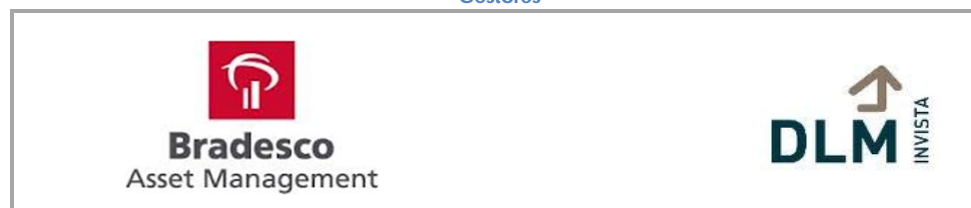
Em relação ao desempenho dos fundos investidos, o principal destaque foi a participação no Plural Capital Institucional FIC FIM, que obteve retorno de 1,30%, acumulando alta de 5,78% no ano, equivalente a 168,48% do CDI e 91,40% do INPC + 6% a.a. Os fundos DLM Hedge Conservador e IB Institucional Active Fix, também tiveram rentabilidade acima do CDI, de 105,83% e 109,12%, respectivamente, no mês de junho.

Conforme citado anteriormente, os ativos relacionados a juros e ações foram os que mais sofreram no mês de junho. Desta forma, os fundos passivos IMA-B, caíram, em média, 2,81% no período e acumulam perdas no ano de aproximadamente 8,0%. Nossa estratégia em ações, através do DLM Braziltch, se mostrou bastante assertiva em momentos de maior volatilidade do mercado, e o fundo caiu 4,34% no mês de junho, acumulando rentabilidade negativa de 2,85% no ano, desempenho 19,29 p.p. superior ao seu benchmark em 2013.

Se analisarmos a indústria como um todo, boa parte dos fundos de pensão tem sofrido bastante com as oscilações, principalmente dos títulos atrelados à inflação – NTN-B's, que correspondem a parcela significativa da carteira de renda fixa dos mesmos. Esses títulos, que foram responsáveis por um bom tempo pelas rentabilidades satisfatórias destas instituições, agora causam uma dor de cabeça crônica que afeta gestores/investidores. Considerando as metas atuariais que hoje variam entre IPCA + 3,5% a.a. e IPCA + 6% a.a. estes títulos voltam a fazer sentido nos patamares de negociação atuais médios de IPCA + 5% a.a. O ponto a ser considerado é que a volatilidade deve permanecer no curto prazo, o que faz com que o fluxo de compras seja ainda bastante tímido por parte dos investidores.

Em relação à nossa gestão já prevíamos um ano bastante desafiador, e neste sentido, procuramos adotar uma diversificação de estratégias que permita, em momentos de maior volatilidade, evitar perdas substanciais, caso estivéssemos muito concentrados em determinadas posições. Momentos como este, de muita volatilidade, fazem parte do contexto de mercado e acabam por gerar boas oportunidades, que não necessariamente se refletem em resultados imediatos. Desta forma, é muito importante reforçarmos o horizonte de longo prazo dos investimentos.

Gestores



Rua Mateus Leme, n.º 2018, Térreo, Centro Cívico, Curitiba - PR - CEP: 80.530-010
Fone: (41) 3252-3400 / Fax: (41) 3252-8910

Os dados aqui apresentados foram obtidos junto a fontes públicas. Portanto, a curácia dos dados é de responsabilidade da fonte dos mesmos.
Nenhuma das análises aqui apresentadas pode ser interpretada como recomendação de investimento ou de desinvestimento.